



FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS – ICEAC



CENTRO INTEGRADO DE PESQUISAS – CIP
www.cip.furg.br
E-mail: cip@furg.br

Coordenador:

Prof. Tiarajú Alves de Freitas

Bolsista:

Acadêmico: Augusto Natal Zonatto

Projeto de pesquisa:

Análise da dispersão dos preços para sinalização de práticas anticompetitivas no mercado de combustíveis (Projeto registrado conforme ATA 001/2007 do ICEAC)

RELATÓRIO SOBRE OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NAS CIDADES GAÚCHAS – MARÇO DE 2016

O Centro Integrado de Pesquisas – CIP é um centro que desenvolve pesquisas econômicas sendo vinculado ao Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e, uma de suas pesquisas em andamento é a análise da dispersão dos preços da gasolina tendo como base a coleta de preços divulgados semanalmente pela Agência Nacional do Petróleo – ANP¹.

O Índice Concorrencial de Preços, criado pelo CIP/ICEAC, é um instrumento pelo qual se pode averiguar a concorrência ou a não-concorrência entre os postos de combustíveis, de acordo com o nível de dispersão dos preços. Esse indicador mostra que para valores abaixo de 1% verifica-se a não-concorrência, caso em que os preços encontram-se fortemente alinhados. Para valores acima de 1% verifica-se um mercado competitivo. Portanto, quanto mais afastado do 1% positivamente for o ICP, melhor o desempenho nesse sentido. Na seção a seguir apresenta-se a nota metodológica sobre o cálculo do ICP. Após, tem-se os resultados e a análise do ICP para o Brasil, para o Rio Grande do Sul e para o município de Rio Grande, respectivamente.

¹ Quem desejar ver os dados divulgados semanalmente pela ANP é só se dirigir ao site www.anp.gov.br.

Nota metodológica

Para verificar a possível ocorrência de práticas anticompetitivas pode-se analisar a dispersão dos preços através do cálculo do coeficiente de variação. O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média e quanto menor este coeficiente mais homogêneo é o conjunto de dados, ou seja, mais os preços estão alinhados. Como estamos tratando do nível de concorrência entre os postos de combustíveis chamamos o Coeficiente de Variação de Índice Concorrencial de Preços (ICP). O ICP é o desvio-padrão dos preços dos combustíveis para um grupo de postos dividido pelo preço médio do combustível neste mesmo grupo. A interpretação do ICP é fácil: quanto mais próximo de zero for o seu valor, maior é o alinhamento de preços e menor a concorrência entre os postos (Tabela 1).

Ademais criamos uma linha divisória que indicaria a região de baixíssima dispersão de preços que poderia indicar um conluio ou formação de cartel. Um ICP abaixo de 1% entra na categoria de “não-concorrência”, ou seja, os preços apresentam-se alinhados. É importante salientar que não é uma prova de cartel explícito ou proposital se o ICP estiver nesta região, mas uma indicação para que se façam maiores análises desses resultados. Dentro desta área podem-se encontrar acordos propositais e acidentais. Os acordos acidentais são decorrentes das características estruturais do mercado e da homogeneidade do produto. É comum encontrarmos explicações por parte dos postos de que dada a estrutura de custos semelhante, os preços tendem a ficarem alinhados. Já os acordos propositais significam um conluio para promoverem a prática de um mesmo preço no mercado por um grupo que tenha representatividade no mesmo. Para se saber qual tipo de acordo está ocorrendo são necessárias pesquisas mais detalhadas podendo gerar inclusive abertura de processos junto à agência reguladora do setor, ANP e, a Secretaria de Direito Econômico - SDE.

TABELA 1 - Características do Índice Concorrencial de Preços – ICP para sinalizar não-concorrência

Valor ICP	Denominação	Significado	Concorrência
ICP ≤ 1%	Área de não-concorrência	Os preços estão fortemente alinhados	Praticamente não existe concorrência
ICP > 1%	Área de concorrência	Os preços não estão fortemente alinhados.	Existe concorrência

Fonte: CIP/ICEAC da FURG

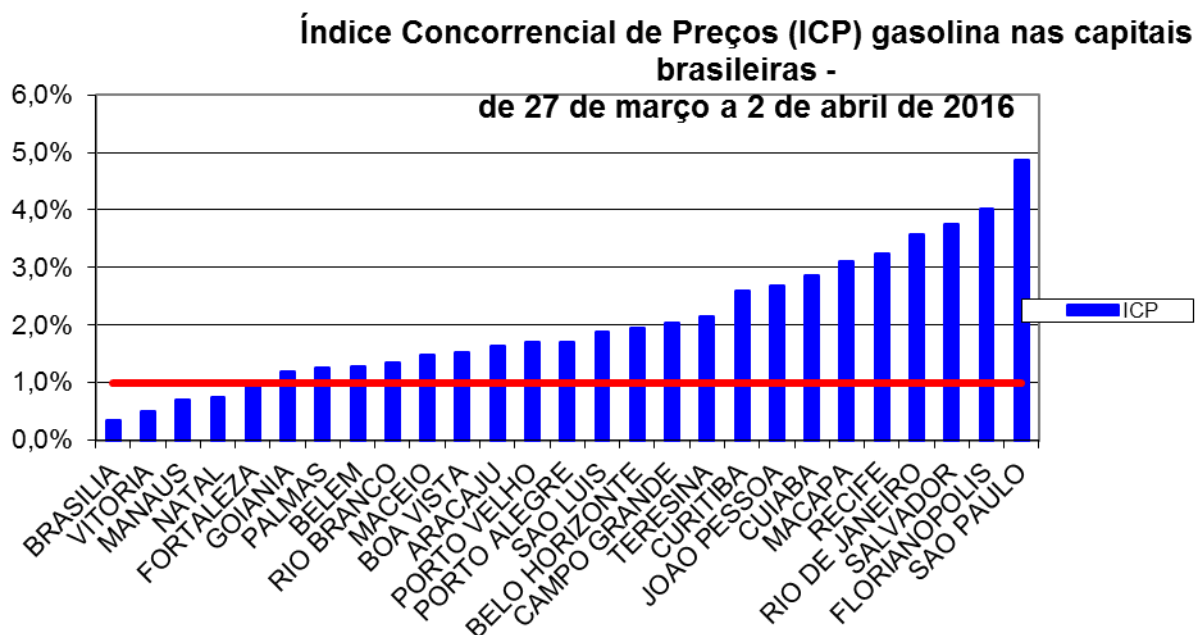
Obs.: A área denominada como não-concorrência contempla as situações de cartel tácito e explícito.

O ICP no Brasil – Cinco capitais apresentaram um forte alinhamento de preços no mês de março.

Cinco capitais apresentam um forte alinhamento de preços no mês de março, entre 27 de março a 2 de abril de 2016, ou seja, quase não houve concorrência entre os postos de gasolina dessas cidades. Podemos notar que o número de capitais que tiveram ICP menor que 1% diminuiu quando comparado ao mês de fevereiro, o qual apresentava sete capitais com forte alinhamento de preços. Nesse mês de janeiro tivemos a capital do Distrito Federal – Brasília - com o pior índice, sendo de 0,33% o ICP dessa capital.

As cidades que apresentaram a melhor situação para o consumidor foram: Florianópolis com ICP de 4,02% e São Paulo com ICP de 4,87%.

Gráfico 1



Obs.: O ICP é o desvio-padrão do preço do combustível dividido pelo preço médio do combustível. Para maiores detalhes ver a seção Metodologia.

Fonte: Centro Integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

As capitais nas quais a concorrência encontra-se acima de 1% são: São Paulo, Florianópolis, Salvador, Rio de Janeiro, Recife, Macapá, Cuiabá, João Pessoa, Curitiba, Teresina, Campo Grande, Belo Horizonte, São Luís, Porto Alegre, Porto Velho, Aracajú, Boa Vista, Maceió, Rio Branco, Belém, Palmas e Goiânia.

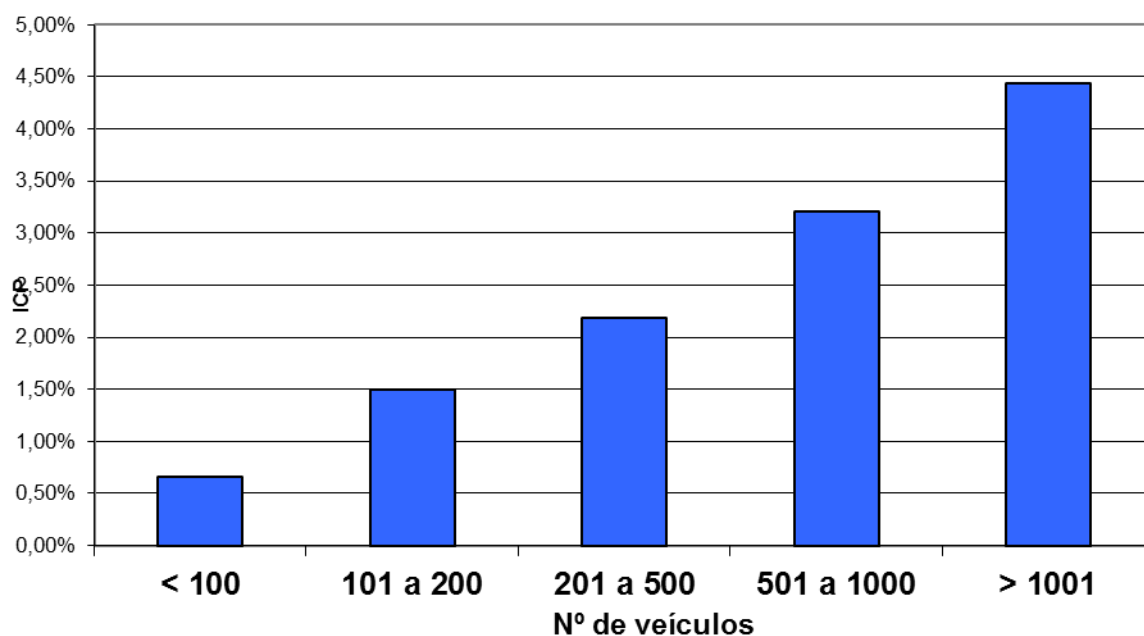
Por outro lado, as que se encontram abaixo do nível de 1% foram: Brasília, Vitória, Manaus, Natal e Fortaleza.

O Gráfico 2 apresenta o ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina comum. Constata-se que as capitais com mais de 1,001 milhões de veículos apresentaram a concorrência de 4,44%. Sendo que os municípios com o número de carros abaixo de 100.000 tiveram um ICP de 0,66%. Os municípios com o número da frota entre 100.001 a 200.000 apresentam um índice de 1,50% de concorrência, os municípios entre 200.001 a 500.000

automóveis tiveram um ICP de 2,18% e os com número entre 500.001 e 1.000.000 tiveram o ICP de 3,21%.

Gráfico 2

**ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina
de 27 de março a 2 de abril de 2016
(Nº de veículos vezes 1.000)**



Fonte: Centro integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Alguns outros destaques no mês de março:

Brasília, foi a capital que obteve a maior margem de revenda, sendo de 14%. Já a capital do Espírito Santo, Vitória teve a menor margem, sendo 8% como mostra a tabela 2.

Rio Branco é a capital que possui o maior preço ao consumidor de R\$4,000 e Campo Grande tem o menor preço ao consumidor da Gasolina Comum R\$3,445. (Preço médio).

Em São Paulo esteve a gasolina mais barata que a Distribuidora cobrou dos postos, R\$ 3,125 e em Rio Branco onde se cobra mais caro R\$3,516 uma diferença de R\$0,39 entre São Paulo e Rio Branco.

A seguir, na Tabela 2, estão os preços médios da gasolina, bem como os preços médios cobrados pelas distribuidoras e a margem dos preços em todas as capitais brasileiras:

Tabela 2 – Nível de concorrência entre capitais brasileiras para a gasolina comum no período de 27 de março a 2 de abril de 2016:

Nº	Capitais	ICP	Preço Médio		Margem	Situação
			Nos Postos	Distribuidora		
1	ARACAJU	1,64%	3,792	3,386	11%	concorrência
2	BELEM	1,27%	3,853	3,415	11%	concorrência
3	BELO HORIZONTE	1,95%	3,582	3,309	8%	concorrência
4	BOA VISTA	1,52%	3,935	3,488	11%	concorrência
5	BRASILIA	0,33%	3,883	3,349	14%	não-concorrência
6	CAMPO GRANDE	2,03%	3,445	3,181	8%	concorrência
7	CUIABA	2,87%	3,699	3,298	11%	concorrência
8	CURITIBA	2,60%	3,613	3,258	10%	concorrência
9	FLORIANOPOLIS	4,02%	3,586	3,143	12%	concorrência
10	FORTALEZA	0,99%	3,943	3,405	14%	não-concorrência
11	GOIANIA	1,20%	3,932	3,424	13%	concorrência
12	JOAO PESSOA	2,68%	3,619	3,345	8%	concorrência
13	MACAPA	3,12%	3,627	3,329	8%	concorrência
14	MACEIO	1,47%	3,803	3,421	10%	concorrência
15	MANAUS	0,70%	3,834	3,343	13%	não-concorrência
16	NATAL	0,75%	3,875	3,409	12%	não-concorrência
17	PALMAS	1,25%	3,988	3,47	13%	concorrência
18	PORTO ALEGRE	1,71%	3,915	3,473	11%	concorrência
19	PORTO VELHO	1,70%	3,833	3,49	9%	concorrência
20	RECIFE	3,24%	3,642	3,31	9%	concorrência
21	RIO BRANCO	1,35%	4	3,516	12%	concorrência
22	RIO DE JANEIRO	3,58%	3,912	3,437	12%	concorrência
23	SALVADOR	3,75%	3,597	3,26	9%	concorrência
24	SAO LUIS	1,88%	3,502	3,235	8%	concorrência
25	SAO PAULO	4,87%	3,595	3,125	13%	concorrência
26	TERESINA	2,15%	3,72	-	#VALOR!	concorrência
27	VITORIA	0,50%	3,578	3,308	8%	não-concorrência

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Notas: 1. O ICP é o desvio-padrão entre os preços praticados pelos postos em cada cidade dividido pelo preço médio que os postos cobram ao consumidor pela gasolina comum;

2. A variável Margem é construída através do peso do preço do combustível que o posto paga para a distribuidora sobre o preço que o posto cobra ao consumidor. O percentual obtido é a margem entre estes dois preços. A fórmula fica então assim: $Margem = (1 - (P_d/P_c))$, onde P_d é o preço cobrado pela distribuidora e P_c é o preço que o posto cobra ao consumidor.

3. A ANP não informou o preço pago pelos postos às distribuidoras da cidade de Teresina, impedindo o cálculo da margem de revenda desta cidade.

A concorrência entre os postos de combustíveis no Rio Grande do Sul

Onze cidades do Rio Grande do Sul apresentam forte alinhamento de preços entre os postos de combustíveis para a gasolina comum

Rio Grande apresenta o quinto maior preço médio entre as 40 cidades pesquisadas e um alinhamento dos preços forte para a gasolina comum

De uma forma geral, o nível de concorrência entre as cidades gaúchas quando comparadas entre o mês de fevereiro e março percebe-se uma piora. Em fevereiro de 2016 tínhamos sete cidades com forte alinhamento de preços entre os postos para a gasolina comum. E em março passou a termos onze cidades. Para o consumidor ter uma noção do que isso significa para o seu bolso, nas cidades que apresentaram concorrência entre os postos poderia se alcançar uma economia de quarenta e sete centavos por litro de gasolina. Já nas cidades com forte alinhamento de preços a economia seria de um centavo, apenas. Pontualmente pode-se citar o município de Uruguaiana como ponto positivo para a concorrência. Já no outro extremo podemos citar a cidade de Santana do Livramento. No período de 27 de março a 2 de abril de 2016, percebe-se que Rio Grande apresenta o quinto maior preço médio ao consumidor (R\$4,192), dentre as 40 cidades pesquisadas no Rio Grande do Sul. A tabela 3 mostra os dez maiores preços médios da gasolina comum praticados nas cidades pesquisadas pela ANP.

Tabela 3 – Nível de preço entre as cidades gaúchas para a gasolina comum no período de 27 de março a 2 de abril de 2016

Nº	Município	Preço nos postos
01	Bagé	4,260
02	Santana do Livramento	4,249
03	Alegrete	4,218
04	Caçapava do Sul	4,197
05	Rio Grande	4,192
06	Uruguaiana	4,161
07	São Luiz Gonzaga	4,153
08	Santa Rosa	4,147
09	Pelotas	4,146
10	São Gabriel	4,128

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG.

Outro ponto importante analisado pela equipe do CIP é o nível de concorrência entre os postos. Vale lembrar que quanto mais próximo de zero for o Índice Concorrencial de Preços – ICP – mais alinhados estarão os preços praticados entre os concorrentes. Ou seja, esta situação reflete àquele consumidor que não percebe diferença entre os preços praticados entre os postos. O ICP de Rio Grande piorou, quando comparado com o mês de fevereiro, ficando em 0,91%, o que caracteriza aumento no alinhamento de preços. A cidade de Santana do Livramento apresentara, neste mês, o pior índice de concorrência (0,02%). Os dez municípios que apresentaram forte alinhamento de preços no estado foram:

Tabela 4 – As dez cidades gaúchas em que os preços da gasolina comum estão mais alinhados no período de 27 de março a 2 de abril de 2016

Nº	Município	ICP (%)
01	Santana do Livramento	0,02%
02	Sapiranga	0,08%
03	Alegrete	0,43%
04	Sapucaia do Sul	0,48%
05	Guaíba	0,48%
06	Lajeado	0,66%
07	Santa Rosa	0,68%

08	Bagé	0,82%
09	São Luiz Gonzaga	0,89%
10	Rio Grande	0,91%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

No outro extremo, estão as cidades que registraram os dez níveis de concorrência mais elevados. Aqui, temos as cidades onde o consumidor percebe diferença entre os preços praticados pelos postos. A cidade com o melhor índice de concorrência, ou seja, o maior ICP, ficou por conta de Uruguaiana (4,13%). Se o consumidor realizasse uma pesquisa prévia antes de decidir onde abastecer, por exemplo, nesta cidade, ele conseguiria economizar até R\$ 0,47 por litro. A tabela 5 mostra os municípios com o maior nível de concorrência entre os postos.

Tabela 5 – As dez cidades gaúchas em que há maior concorrência entre os postos para a gasolina comum no período de 27 de março a 2 de abril de 2016

Nº	Município	ICP (%)
01	Uruguaiana	4,13%
02	Santo Ângelo	3,93%
03	Gravataí	3,40%
04	Cachoeirinha	2,88%
05	Ijuí	2,77%
06	São Leopoldo	2,73%
07	Vacaria	2,73%
08	Osorio	2,50%
09	Esteio	2,47%
10	Tramandaí	2,25%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Entre as 40 cidades do Rio Grande do Sul pesquisadas pelo CIP/ICEAC, Rio Grande foi a cidade com o quinto maior preço médio da gasolina (R\$4,192). A cidade de Novo Hamburgo apresentou o menor preço médio ao consumidor (R\$ 3,744). De uma forma geral, os preços médios da gasolina no estado oscilam entre R\$ 4,260 – Bagé – e R\$ 3,744 – Novo Hamburgo. A margem de revenda oscila entre 20% - Bagé - e 8% – Sapucaia do Sul. A tabela 6 a seguir mostra a situação geral no estado.

Tabela 6 - Concorrência em municípios do Rio Grande do Sul - gasolina comum – 27 de março a 2 de abril de 2016

Nº	Município	Frota - Out/14	ICP	Preço Médio		Margem	Situação
				Distribuidora	Posto		
1	Alegrete	32.906	0,43%	3,597	4,218	15%	não-concorrência
2	Alvorada	72.655	2,03%	3,468	3,889	11%	concorrência
3	Bagé	60.442	0,82%	3,41	4,26	20%	não-concorrência
4	Bento Gonçalves	77.277	0,95%	3,479	3,98	13%	não-concorrência
5	Caçapava do Sul	16.814	1,29%	3,44	4,197	18%	concorrência
6	Cachoeira do Sul	44.176	1,38%	3,433	3,925	13%	concorrência
7	Cachoeirinha	69.464	2,88%	3,508	3,887	10%	concorrência
8	Canoas	183.686	2,16%	-	3,836	-	concorrência
9	Caxias do Sul	294.718	1,44%	3,486	4,039	14%	concorrência
10	Cruz Alta	33.892	2,13%	3,469	3,983	13%	concorrência
11	Erechim	68.316	1,29%	3,525	4,103	14%	concorrência
12	Esteio	42.773	2,47%	-	3,771	-	concorrência
13	Gramado	24.788	1,25%	-	3,992	-	concorrência
14	Gravataí	137.947	3,40%	3,422	3,797	10%	concorrência
15	Guaíba	45.446	0,48%	3,528	3,942	11%	não-concorrência
16	Ijuí	51.392	2,77%	3,477	3,972	12%	concorrência
17	Lajeado	59.601	0,66%	3,51	3,941	11%	não-concorrência
18	Novo	152.905	2,14%	3,412	3,744	9%	concorrência

	Hamburgo						
19	Osorio	28.185	2,50%	-	3,794	-	concorrência
20	Palmeira das Missões	19.906	1,70%	-	3,878	-	concorrência
21	Passo Fundo	116.633	1,90%	-	4,003	-	concorrência
22	Pelotas	189.298	1,09%	3,502	4,146	16%	concorrência
23	Porto Alegre	826.249	1,71%	3,473	3,915	11%	concorrência
24	Rio Grande	110.289	0,91%	3,475	4,192	17%	não-concorrência
25	Santa Cruz do Sul	84.265	1,01%	3,456	3,971	13%	concorrência
26	Santa Maria	143.343	1,40%	3,486	3,92	11%	concorrência
27	Santa Rosa	48.388	0,68%	-	4,147	-	não-concorrência
28	Santana do Livramento	52.791	0,02%	3,527	4,249	17%	não-concorrência
29	Santo Ângelo	43.995	3,93%	-	4,047	-	concorrência
30	São Borja	31.263	2,02%	3,482	4,102	15%	concorrência
31	São Gabriel	26.425	1,41%	3,472	4,128	16%	concorrência
32	São Leopoldo	108.485	2,73%	-	3,773	-	concorrência
33	São Luiz Gonzaga	18.451	0,89%	3,568	4,153	14%	não-concorrência
34	Sapiranga	44.169	0,08%	-	3,798	-	não-concorrência
35	Sapucaia do Sul	74.139	0,48%	3,47	3,774	8%	não-concorrência
36	Torres	20.337	1,38%	-	3,909	-	concorrência
37	Tramandaí	22.303	2,25%	3,538	3,961	11%	concorrência
38	Uruguaiana	58.030	4,13%	3,558	4,161	14%	concorrência
39	Vacaria	35.903	2,73%	3,536	4,032	12%	concorrência
40	Viamão	107.446	1,29%	3,424	3,958	13%	concorrência

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Notas:

1. O ICP é o desvio-padrão entre os preços praticados pelos postos em cada cidade, divididos pelo preço médio que os postos cobram ao consumidor pela gasolina comum;
2. A variável Margem é a diferença entre P_d é o preço cobrado pela distribuidora e P_c é o preço que o posto cobra ao consumidor;
3. Distribuidora: (-) A ANP não informou o preço de compra (distribuidora) da gasolina comum em seu endereço eletrônico: www.anp.gov.br.
4. A ANP não informou o preço pago pelos postos às distribuidoras das cidades de Canoas, Esteio, Gramado, Osório, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Santa Rosa, Santo Ângelo, São Leopoldo, Sapiranga e Torres, impedindo o cálculo da margem de revenda nestas cidades.